

A Importância do Estágio para os Jovens Estudantes do Curso Bacharelado em Administração da Faculdade Maria Milza em Cruz das Almas - BA

Izana Alves dos Santos Oliveira, José Santos Pinto, Aurea Karine Santana, Denise Pimenta da Silva, Cristiane Santos Pinto¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Governador Mangabeira,
CEP – 44.350-000 – Governador Mangabeira – BA – Brasil

{izana.adm}@gmail.com
{jose.pinto}@gm.ifbaiano.edu.br
{aurea_karine, crysneiva_, dpsilva79}@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a relevância/importância do estágio para os estudantes de Administração, através de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório-descritivo, cuja abordagem qualitativa contou com aplicação de questionário aos alunos do curso Bacharelado de Administração da Faculdade Maria Milza. Desta forma, pretendeu-se verificar qual a contribuição do estágio para os jovens estudantes, analisar o papel do estágio na formação acadêmica destes discentes, e verificar se ao realizar o estágio estes jovens estão desempenhando funções que estejam relacionadas com sua área de formação. Os dados revelaram que os jovens consideram o estágio importante para a formação, porém quanto à realização do mesmo percebe-se que ainda existe uma disfunção de atividades realizadas, visto que o estágio é a base que os estudantes precisam para ingressar no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Jovem; estágio; Mercado de trabalho.

Abstract: This study aims to analyze the relevance / importance of internships for students of Directors, through field research, exploratory and descriptive qualitative approach which included a questionnaire to students of Bachelor of Management, Faculty Maria Milza . Thus, we sought to examine the contribution of internship for young students, analyze the role of the academic stage of these students, and verify that the stage while performing these youngsters are performing functions that are related to their area of training. The data revealed that young people consider important for the formation stage, but as the realization of even realizes that there is still a dysfunction of activities, since the stage is the foundation that students need to enter the labor market.

Keys-words: Young; internship; Labor Market.

Introdução

Atualmente existe uma dificuldade muito grande para os jovens que buscam uma primeira oportunidade de emprego, pois a maior parte das organizações preferem pessoas que já tenham experiência, assim os jovens têm buscado alternativas como realizar o estágio no período em que cursam a graduação.

Partindo desse ponto de vista, esta pesquisa tem como tema a Importância do estágio para os jovens estudantes do curso Bacharelado em Administração, cujo os objetivos geral consistem verificar qual a contribuição do estágio para os jovens estudantes, analisar o papel do estágio na formação acadêmica destes discentes, e verificar se ao realizar o estágio estes jovens estão

desempenhando funções que estejam relacionadas com sua área de formação.

Segundo dados do IBGE, o município de Cruz das Almas está localizado no Território de Identidade do Recôncavo, conforme divisão administrativa do Estado da Bahia, onde foi desmembrado do município de São Felix, em 29 de julho de 1897 quando entrou em vigor a Lei Estadual nº 119. Conta hoje com uma população de 58.606 habitantes, a área da unidade territorial 145,742km², sua densidade demográfica é de 402,11hab/km².

O seu perfil geográfico é limitado pelos municípios de Muritiba (Norte), São Felipe (Sul), São Felix (Leste) e Sapeaçu (Oeste). Distante de Salvador, capital do Estado, 146 km por rodovia (BR 101) em conexão com a BR-324 (Salvador-Feira de Santana).

A pesquisa ainda abordará a Lei 11.788/2008 do estágio, a importância doCIEE (Centro e Integração Escola Empresa), o IEL (Instituto EuvaldoLodi), SINEBAHIA (Serviço de Intermediação para o Trabalho) e SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), são órgãos que contribuem para a colocação dos jovens em sua primeira experiência.

A presente pesquisa está estruturada da seguinte maneira: na primeira seção será apresentado a introdução, em seguida a pesquisa trará o referencial teórico que norteia conceitos do estágio e sua importância. Na sequência, será apresentado os aspectos metodológicos, seguindo da análise dos resultados e na última seção, estão as considerações finais.

Referencial Teórico

A fase da juventude é onde maior parte das pessoas estão fazendo suas escolhas acadêmicas e profissionais, este período compreende uma fase complicada de muitas incertezas, pois o jovem ainda está saindo da sua fase de criança. De acordo com Welter (2011, p. 09):

...a noção de juventude faz referência à fase da vida em que o indivíduo transita entre a infância e a idade adulta. A magnitude dessa fase varia conforme a sociedade e o tipo de cultura, mas também de acordo com a classe social, o gênero e a etnia.

Welter (2011) ainda afirma que segundo a UNESCO e as Nações Unidas juventude é o período onde o indivíduo tem entre 15 e 24 anos de idade. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também considera população jovem pessoas que encontram-se na faixa etária de 15 a 24 anos.

Muitas são as dificuldades encontradas pelos jovens para ingressar no mercado de trabalho, a idade, a escolaridade são alguns fatores que podem interferir neste processo, mas a falta de experiência profissional é o que mais dificulta quando o jovem vai a procura da

primeira oportunidade de emprego.

Os jovens constituem-se de um dos grupos populacionais cuja incidência do desemprego está entre as mais elevadas. Para tanto, concorrem diversos fatores, dentre os quais pode-se mencionar a ausência de experiência anterior de trabalho, o ritmo de crescimento da população juvenil. (BASTOS, 2011, p. 88)

Assim para o jovem que busca a primeira oportunidade, as dificuldades são bem maiores, visto que o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo. Desta forma, muitos jovens procuram o estágio como uma oportunidade de inserção no mercado de trabalho.

O estágio surgiu no Brasil como uma forma de ajudar os jovens na sua formação profissional, os mesmos poderão ver na prática as teorias aprendidas em sala de aula, e desta forma começar suas atividades laborais.

A Lei 11.788/2008 do estágio foi criada no Governo do presidente Luis Inácio Lula da Silva pelo Ministério do Trabalho e Emprego na gestão do Ex.º Sr.º Ministro Carlos Lupi, a mesma foi desenvolvida para ajudar na inclusão e preparação dos jovens no mercado de trabalho, porém os mesmos devem cumprir algumas normas que constam na lei do estágio.

No Art 1º da Lei 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008, diz:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008)

Assim pode-se perceber que a Lei do estágio tem a finalidade de ajudar os jovens, pois a mesma traz várias vantagens para os estudantes de ensino médio, técnico e superior de instituições regulares. “A experiência aqui é muito boa e tenho certeza que vai agregar muito no meu futuro profissional”. Afirma Adriana Santos Encarnação Souza, jovem estagiária de Porto de Maceió, em entrevista a Revista Agitação (2011, p.14).

Por outro lado, existem alguns alunos que evitam concorrer em vagas de estágio, pois os mesmos acreditam que as funções que irão exercer são repetitivas e muitas vezes não vão realizar atividades que estejam relacionadas com sua área acadêmica. Segundo ROESCH (2009, p.03) “a principal queixa é que muitas empresas colocam o aluno universitário para exercer unicamente trabalhos repetitivos, sem chances de aprender um trabalho ligado a profissão”.

Para alocar estagiários em uma organização, é necessário verificar as recomendações

legais de proporção referentes à quantidade de funcionários da mesma, assim as empresas que possuem mais de 25 funcionários a quantidade máxima de estagiários é 20% do número total de colaboradores.

As organizações que possuem entre um e cinco funcionários são permitidas ter um estagiário, as empresas que possuem entre seis e dez colaboradores esse número aumenta para dois. Para compor o quadro de cinco estagiários, as organizações precisam ter um número mínimo de onze funcionários e o máximo de vinte e cinco.

O estágio faz parte do projeto pedagógico dos cursos e tem grande importância social, pois suas atividades contribuem para a integração dos jovens ao mercado de trabalho. Esta prática é fundamental tanto para os alunos que podem ver na prática o que aprendem em sala de aula, como para as organizações que disponibilizam estas vagas para estudantes, pois os mesmos trazem novas experiências.

Além de trazer novas experiências para as organizações, ter estagiários em uma empresa é importante porque os jovens de hoje serão funcionários e gestores de amanhã. Assim ter estagiários não é somente cumprir uma cota para obter incentivo do governo, mas também futuramente ter profissionais que entendam da organização que trabalha.

A Lei do estágio também se constitui como medida de proteção para o jovem, uma vez que tem como função coibir a exploração dessa força de trabalho. Busca-se evitar que o estudante seja alocado em posições nas quais a empresa necessita, não de um aprendiz que, por sua essência, demanda orientações e acompanhamento, mas de um profissional que execute plenamente as atividades demandadas nestes cargos.

Na cartilha sobre a lei do estágio do Instituto Euvaldo Lodi, também conhecido como IEL, Maria Lúcia G. Macedo, afirma que:

a experiência tem demonstrado que a prática do estágio tem sido eficaz para o interesse das partes concedentes, das instituições de ensino, dos estagiários e de toda sociedade, na medida em que os estudantes são inseridos no mundo do trabalho e, não raro, admitidos, após o estágio, nas atividades profissionais da própria parte concedente.

Aspectos Metodológicos

Para realização de uma pesquisa acadêmica é necessário identificar qual será a metodologia utilizada. O método científico abordado nesta pesquisa foi o exploratório, pois a mesma foi realizada em campo para uma melhor avaliação e conclusão do objeto estudado. Segundo Gil (2002, p. 41) “Na maioria dos casos essas pesquisas envolvem: levantamento bibliográfico; entrevista com pessoas que tiveram experiência prática com o problema

pesquisado”.

Quanto ao procedimento, a pesquisa foi bibliográfica, pois utilizou-se de artigos publicados em sítios eletrônicos, revistas, livros, para análise do assunto abordado e para melhor estudar o problema de pesquisa. De acordo com Andrade (2008, p. 37) “Toda atividade acadêmica pressupõe uma pesquisa bibliográfica inicial”. A autora ainda afirma que “... a preparação de trabalhos escritos ou orais fundamenta-se em dados colhidos por meio de pesquisa bibliográfica”.

Este trabalho também constitui-se por uma pesquisa de campo, segundo Lakatos e Marconi (2002, p. 83) define: “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los”. Andrade (2005, p. 127) completa esse conceito afirmando que “a pesquisa de campo é assim denominada porque a coleta de dados é efetuada “em campo”, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos”.

A pesquisa de campo será feita no município de Cruz das Almas, onde o objetivo geral deste trabalho é analisar a importância do estágio para os jovens de graduação do curso Bacharelado em Administração da Faculdade Maria Milza (FAMAM).

Atualmente o município de Cruz das Almas possui 58.606 habitantes, segundo dados do IBGE (2010). Deste total, 10.975 são jovens entre 15 e 24 anos homens e mulheres, que encontram-se disponíveis para atuar no mercado de trabalho no município.

O instrumento de análise de dados foram gráficos confeccionados no Excel, e as entrevistas inicialmente foram gravadas conforme autorização das gestoras e transcritas posteriormente para serem analisadas.

Apresentação e Análise dos Resultados

Esta seção tem como objetivo apresentar a discussão dos resultados da aplicação dos questionários aos alunos de todos os semestres do curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Maria Milza que residem no município de Cruz das Almas.

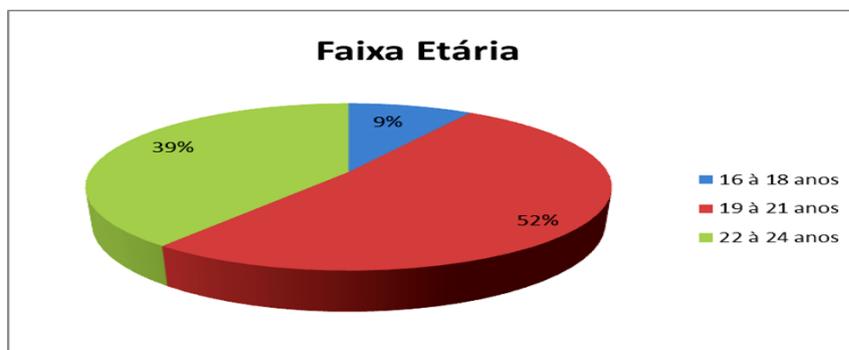
4.1 AVALIAÇÃO E IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO – O QUE PENSAM OS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DA FAMAM

Diante dos requisitos que especificaram a população da pesquisa, foram aplicados trinta e três questionários aos alunos do curso de Administração, a partir dos quais se obteve os seguintes resultados:

Quando se trata da faixa etária dos alunos pesquisados, percebe-se que a maior parte

encontra-se entre 19 a 21 anos. Neste perfil enquadram-se 52% dos alunos, 39% têm entre 22 a 24 anos, apenas 9% dos estudantes têm entre 16 a 18 anos, conforme pode ser observado na figura 1 desta seção.

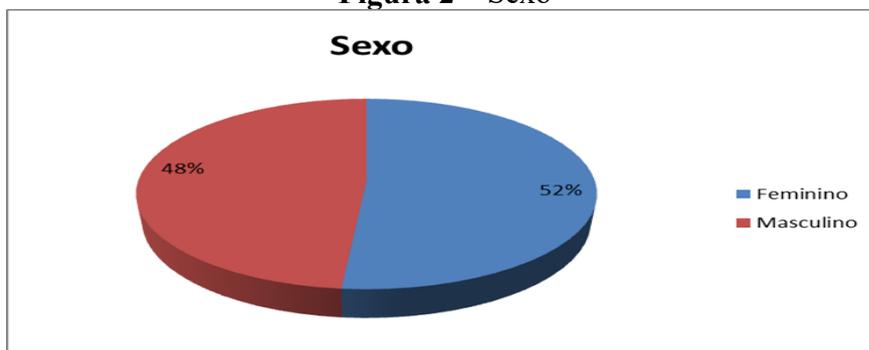
Figura 1 – Faixa etária



Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2012

Quanto ao sexo dos alunos, observa-se que 52% das pessoas que responderam o questionário são mulheres logo, 48% são do sexo masculino.

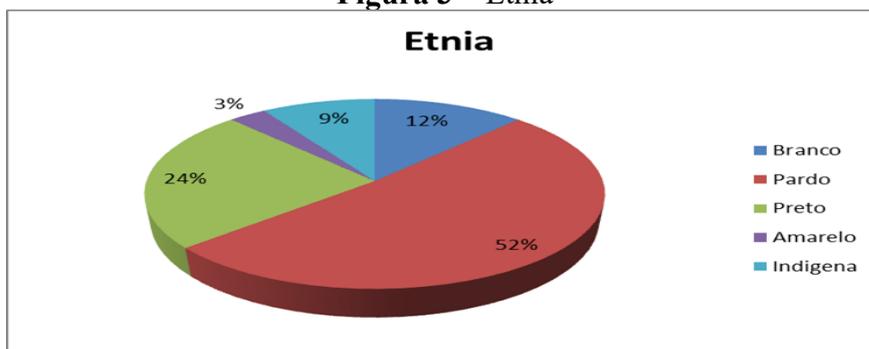
Figura 2 – Sexo



Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2012

De acordo com a resposta dos estudantes e mostrado na figura 3, a maior parte dos estudantes se consideram pardos. Eles representam 52% dos alunos.

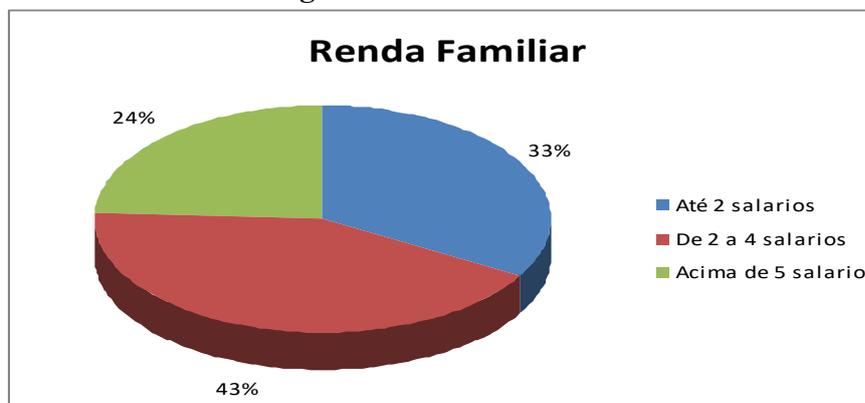
Figura 3 – Etnia



Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2012

A renda média familiar dos estudantes da Faculdade Maria Milza do curso de Administração, encontra-se entre 2 e 4 salários mínimos. Neste perfil estão 43% dos alunos entrevistados, (figura 7).

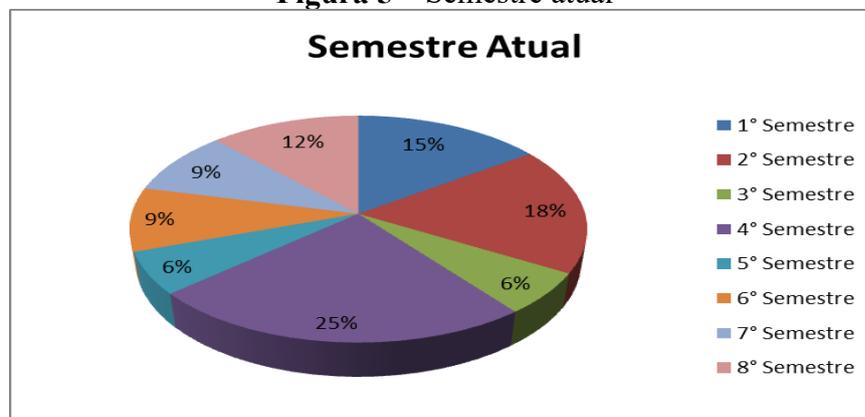
Figura 4 – Renda Familiar



Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2012

Quando perguntado aos alunos em que semestre eles estudam, verificou-se que a maior parte destes estão no quarto semestre, representando 25% dos alunos que responderam o questionário, e o menor número de alunos que se enquadram neste perfil está no terceiro e quinto semestre do curso de Administração, conforme figura 8:

Figura 5 – Semestre atual



Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2012

Assim as chances de recrutamento para esses jovens serão ampliadas. “Egresso do ambiente acadêmico, o jovem estudante universitário, em sua totalidade, deseja o enriquecimento de seu currículo através da prática de sua teoria escolar a realidade profissional...”. (CARVALHO E NASCIMENTO, 2004, p. 100)

Bastos (2011), afirma que na fase de transição da escola para o trabalho, os jovens possuem características próprias que precisam ser levadas em consideração no desenho das políticas públicas. O mesmo ainda afirma que a falta de experiência profissional não possibilita que os jovens tenham acesso a postos de trabalho de melhor qualidade.

Ainda para analisar as dificuldades dos alunos em encontrar o primeiro emprego, foi perguntado aos mesmos se eles já foram jovens aprendizes e ou estagiários de alguma empresa no município de Cruz das Almas e qual tipo de estágio foi realizado.

Dos trinta e três alunos que responderam o questionário 55% informaram que já foram/são estagiários de alguma organização. Esse é um dado importante, pois de acordo com Roesch (2009), o estágio é a base prática das teorias aprendidas em sala de aula.

Figura 6 – Realização do Estágio



Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2012

Quanto ao tipo de estágio realizado verificou-se que 11% dos alunos realizaram o estágio curricular. Segundo Roesch (2009), o estágio curricular serve de base para o trabalho de conclusão do curso de Administração e deve ser obrigatório para o aluno, onde o mesmo requer supervisão de um professor.

Também 11% dos estudantes já realizaram estágio remunerado. Este tipo de estágio é importante para os acadêmicos, pois além de vivenciar o dia-a-dia de uma organização, quem o realiza recebe uma bolsa para ajudar com os gastos da faculdade.

A maior parte dos alunos já realizaram o estágio curricular remunerado totalizando 78% dos jovens entrevistados. Este tipo de estágio ocorre quando o estudante já faz o estágio remunerado em uma organização e a faculdade encaminha os alunos para o estágio curricular.

Figura 7 – Tipo de estágio realizado

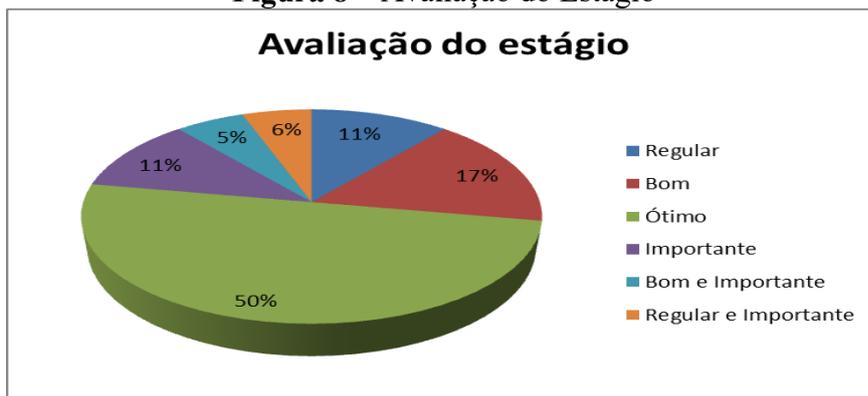


Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2012

Quanto a avaliação do estágio, 50% dos estudantes classificaram como ótimo, de acordo com a figura 16. Observa-se que 17% dos alunos acharam o estágio bom, pois puderam desenvolver mais atividades, 11% informaram que o estágio foi importante, pois realizaram atividades relacionadas com a área de formação. Percebe-se que 11% dos alunos consideram o estágio regular, pois as atividades realizadas são limitadas, isto deve-se a falta de preparação dos gestores das organizações para receber os estagiários, onde os mesmos muitas vezes não realizam atividades que estejam relacionadas com a graduação, ou não existem tarefas definidas para serem desenvolvidas.

“Observadores contra-argumentam que o estágio – assim como qualquer experiência de trabalho – é válido porque, mesmo que não seja na área profissional do aluno, ensina-lhe como se relacionar com colegas e superiores, ou mesmo clientes e como funciona uma organização.” (ROESCH, 2009, p. 03)

Figura 8 – Avaliação do Estágio



Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2012

Quando foi perguntado aos alunos onde o estágio foi realizado, 78% informaram que realizaram o estágio em empresa de grande porte, 17% realizaram em empresas de médio porte e apenas 5% dos estudantes fizeram o estágio em empresa de pequeno porte.

Figura 9 – Local de realização do Estágio



Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2012

Nas empresas privadas, depois que os jovens realizam qualquer tipo de estágio, pode haver contratação do estagiário para fazer parte do quadro de funcionários da organização. Porém, esta contratação dependerá do desempenho do aluno na realização do estágio e se a organização precisa de novos colaboradores. No caso dos alunos pesquisados, 44% dos estudantes informaram que foram contratados depois da realização do estágio. Este dado é muito significativo para os estudantes de Administração, e evidencia a relevância do estágio, pois os mesmos tiveram a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho.

Figura 10 – Efetivação depois da realização do estágio



Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2012

Se o jovem for contratado depois da realização do estágio e o mesmo nunca tenha trabalhado com registro em carteira de trabalho, este acaba de conseguir seu primeiro emprego. O estágio é importante por isso, a maior parte dos jovens não consegue uma primeira oportunidade quando vão em busca do primeiro emprego, porém depois de ter realizado o estágio o mesmo já tem um contato com rotinas do mercado de trabalho.

Foi perguntado aos alunos da Faculdade Maria Milza se quando eles conseguiram o primeiro emprego foram alocados em uma área em que gostasse de atuar ou que estivesse relacionada à seu curso. Dos trinta e três questionários respondidos apenas 20 pessoas já trabalharam. Destes, 75% afirmaram terem trabalhado em uma área com a qual eles se identificavam.

Os alunos responderam que se identificaram com a área, pois o trabalho realizado foi em setores administrativos, um estudante ainda afirmou que: “colaborou para o aumento de conhecimento, agregou valor à formação profissional através de experiências”.

Por fim, foi perguntado aos alunos se eles acreditavam que a faculdade estava preparando-os para o mercado de trabalho. Dos trinta e três questionários, dez responderam que não. A maior parte acredita que a faculdade prepara, sim, para o mercado de trabalho.

Das respostas negativas a maior parte alega que o curso é muito teórico, e isso pode

ser observados nas seguintes falas: “Não, porque trabalha mais teoria, sendo que o mercado quer pessoas que saibam a prática”, “Não, porque é bastante teórico e pouco prático, tínhamos que ter mais convivência com a realidade do mercado”. Um outro estudante ainda afirma que: “Não, os estágios oferecidos na maioria das vezes é fictício”.

Os alunos que afirmam que o curso de nível superior prepara os estudantes para o mercado de trabalho dizem “Sim, porém só a teoria não forma bons profissionais é necessário a prática...”, “Sim, pois hoje em dia o que mais importa é a qualificação das pessoas”, “Sim. As disciplinas estudadas dinamizam o que é administrar e nos deixam próximos a realidade”.

Considerações Finais

Esta seção irá apresentar as considerações finais desta pesquisa cujo objetivo principal foi analisar a importância do estágio para a formação dos estudantes do curso Bacharelado em Administração da Faculdade Maria Milza, visto que estes ainda encontram grandes dificuldades em ter uma primeira experiência profissional, principalmente em pequenas cidades como é o caso de Cruz das Almas que dispõem de poucas empresas.

Após análise dos dados obtidos através dos questionários aplicados aos alunos do curso de graduação em Administração, percebeu-se que os mesmos enfrentam dificuldades para encontrar o primeiro emprego devido ao paradoxo de não possuírem experiência profissional, e pelo município não oferecer muitas vagas de emprego e, até por serem considerados muito jovens para ingressar no mercado de trabalho.

Um dos principais fatores que podem favorecer o ingresso do jovem estudante relaciona-se ao papel do estágio para a formação acadêmica dos estudantes de Administração. Verificou-se que, de um modo geral, os alunos consideram que o estágio agrega valor a formação acadêmica e que este é muito importante, pois, as teorias aprendidas em sala podem ser vividas com a prática do estágio.

Desta forma, é importante que as Instituições de Ensino Superior procurem mais convênios com as organizações do município e de cidades circunvizinhas para que os alunos de Cruz das Almas e da região, quando terminarem a graduação sintam-se mais seguros para atuar no mercado de trabalho. Além disso, evidenciou-se que o estágio pode ser o passo inicial para a primeira oportunidade formal.

O funcionamento de uma Empresa Júnior, como a que se encontra em implantação na Faculdade Maria Milza também pode favorecer o desenvolvimento dos estudantes, proporcionando maior interação entre teoria e prática, além de colocá-los em contato com as

organizações do município e entorno.

A responsabilidade em transformar este cenário é de todos os envolvidos. Não pode estar apenas a cargo dos jovens a conquista de um espaço no mercado. Ele precisa investir cada vez mais em sua formação, buscar cursos complementares, mas é preciso que as políticas públicas, as agências de intermediação, as instituições de ensino contribuam para a preparação desses jovens e, também para a conscientização e preparação das próprias empresas a fim de que elas tenham condições de oferecer mais vagas de estágio no município.

A presente pesquisa não esgota o tema em questão, por isso, sugerem-se que em outros trabalhos de conclusão de curso, os acadêmicos possam buscar as empresas do município para saber quais são os motivos que levam às mesmas a não aceitarem estagiários e/ou qual a dificuldade em alocar jovens na instituição, por exemplo.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BASTOS, Raul Luis Assumpção. **Bahia Análise & Dados**. Salvador: Superintendência de Estudos Sociais da Bahia, 2011.

BRASIL. Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: lei nº 11.788/2008 Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008.

BRASIL. Lei nº11788/2008, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> . Acesso em: 10 mai. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUCENA, Maria Diva da Salette. **Planejamento de recursos humanos**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOTTA, Fernando C Prestes; VASCONCELOS, Isabella F Gouveia De. **Teoria Geral da Administração**. 3. ed. São Paulo: Cengage,2008.

NASCIMENTO, Dinalva Melo do. **Metodologia do trabalho científico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

WELTERS, Ângela. **Bahia Análise & Dados.** Salvador: Superintendência de Estudos Sociais da Bahia, 2011.